

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM**

**O ENFERMEIRO COMO FORMADOR DE RECURSOS HUMANOS NA ÁREA DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM**

Anízio Pereira de Brito

Belo Horizonte - MG
2012

Anízio Pereira de Brito

**O ENFERMEIRO COMO FORMADOR DE RECURSOS HUMANOS NA ÁREA DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado ao curso de Especialização de formação pedagógica em educação profissional na área da saúde: enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo de Governador Valadares, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^a Dr.^a Paula Cambraia de Mendonça Vianna.

Belo Horizonte - MG
2012

Brito, Anízio Pereira de.
B862e O enfermeiro como formador de recursos humanos na área de educação profissional em enfermagem [manuscrito]. / Anízio Pereira de Brito. – Belo Horizonte: 2012. 36f.

Orientadora: Paula Cambraia de Mendonça Vianna.
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Dissertações Acadêmicas.
I. Vianna, Paula Cambraia de Mendonça. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

NLM: WI 100.4

Anízio Pereira de Brito

**O ENFERMEIRO COMO FORMADOR DE RECURSOS HUMANOS NA ÁREA DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado ao curso de Especialização de formação pedagógica em educação profissional na área da saúde: enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo de Governador Valadares.

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Prof^a Dr^a. Paula Cambraia de Mendonça Vianna

Convidada: Prof^a Dr^a. Geralda Fortina dos Santos

Data de aprovação 11/02/2012

Belo Horizonte - MG
2012

Dedico este trabalho a Deus, pela força nessa longa caminhada e a minha família e amigos, pelo amor, incentivo e compreensão pelos momentos de ausência para a construção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o Grande Autor da Vida que me concedeu mais essa vitória.

A minha família, em especial minha esposa, Ednalva, e minhas filhas: Heloá Talita e Ana Vitória, que me inspiraram e compreenderam minha ausência para construção deste trabalho.

Aos meus pais (in memória), fãs incondicionais e verdadeiros amigos, presentes em todo o percurso de minha vida.

A minha Orientadora: Prof^a Dr^a. Paula Cambraia de Mendonça Vianna, pelo carinho com que aceitou esta tarefa, cuja orientação permitiu a realização desta pesquisa.

A tutora Prof^a Dr^a Geralda Fortina, pelas informações e ensinamentos concedidos.

À tutora Prof^a Tatiana Heidi, pela força e incentivo e por acreditar em minha capacidade de desenvolver esta pesquisa.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação acadêmica, profissional e pessoal, sou grato.

Aos amigos e colegas, pelo carinho, força e constante incentivo para que eu pudesse vencer os obstáculos no decorrer deste curso.

Finalmente, àqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para o meu sucesso.

Muito obrigado.

O que é ensinado em escolas e universidades não representa educação, mas são meios para obtê-la.

Ralph Emerson

RESUMO

O tema desta pesquisa discorre sobre o enfermeiro envolvido no processo de educação em saúde. A enfermagem tem evoluído de forma crescente e rápida no mercado de trabalho no Brasil. O mundo globalizado exige dos enfermeiros a articulação de diversas competências as quais articulam a prática de ser enfermeiro, a prática pedagógica, a prática docente e a capacitação pedagógica para que o processo de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde alcance as metas esperadas. Na construção deste trabalho observou-se que o número de enfermeiros inseridos na docência do ensino técnico em Enfermagem é relevante e encontra-se em crescimento contínuo. Como objetivo, buscou-se analisar o papel do enfermeiro enquanto formador de recursos humanos na área da saúde: enfermagem. A Revisão Bibliográfica foi o método escolhido e a coleta de dados foi realizada a partir da pesquisa em bases de dados eletrônicas, como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foi realizada uma leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, para inclusão e exclusão de material, o que contribuiu para síntese da busca científica, criando um corpo de literatura compreensível. Este estudo pretende proporcionar ao enfermeiro uma reflexão sobre a sua inserção na formação profissional de nível médio em enfermagem.

Descritores: Educação profissionalizante. Educação em Enfermagem. Educação Técnica em Enfermagem.

ABSTRACT

The theme of this research discusses the nurse involved in the process of health education. Nursing has evolved rapidly increasing and the labor market in Brazil. The globalized world requires nurses to articulate various skills which articulate the practice of being a nurse, teaching practice, teaching practice and pedagogical training for the teaching-learning in education for health professionals reach the expected goals. In the construction of this work it was observed that the number of nurses inserted in the teaching of technical education in nursing is relevant and is continuously growing. As a goal, we sought to examine the role of the nurse as a trainer in human resources for health: nursing. The literature review was the chosen method and data collection was carried out research in electronic databases, such as Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). We performed an exploratory and selective reading of research material for inclusion and exclusion of material, which contributed to the synthesis of the scientific quest to create a comprehensive body of literature. This study aims to provide nurses to reflect on their insertion in the mid-level professional training in nursing.

Keywords: Vocational Education. Nursing Education. Technical Education in Nursing

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PERCURSO METODOLÓGICO	12
3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	14
3.1 A história da enfermagem moderna e a formação profissional em saúde	14
3.2 O enfermeiro e o processo de educação em saúde: dificuldades e facilidades	16
3.3 A identidade do enfermeiro, o desenvolvimento e organização curricular dos cursos de formação para a área de saúde: Enfermagem	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O tema deste estudo discorre sobre o enfermeiro envolvido no processo de educação em saúde, em que buscaremos descrever o papel do enfermeiro enquanto formador de recursos humanos na área da enfermagem.

O interesse por essa pesquisa surgiu a partir do desenvolvimento de algumas tarefas dos módulos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem, em que percebi o envolvimento do enfermeiro professor no processo de educação em saúde. No que se refere à formação profissional, a enfermagem tem evoluído de forma crescente e rápida no mercado de trabalho no Brasil principalmente nas últimas décadas.

Ao abordar a formação profissional e a educação na área de saúde, Stutz (1999) ressalta que o processo de globalização e o vertiginoso ritmo dos avanços científicos e tecnológicos têm exigido do homem um esforço cada vez maior no sentido de assimilar, incorporar e adaptar-se às mudanças crescentes. Tal realidade impõe enormes desafios, sendo que a qualificação profissional e a formação em saúde ocupam lugar de destaque no mercado de trabalho

Dentre os inúmeros desafios enfrentados pela educação brasileira, um dos que mais tem recebido atenção dos estudiosos e dos legisladores da educação é aquele ligado às finalidades da escola de jovens e jovens adultos, que compreende, principalmente, o ensino proposto e praticado nas escolas de Ensino Médio e nas escolas de formação profissional. (GARCIA e LIMA FILHO, 2004).

Com base nessa citação, observa-se que, entre os estudos de formação geral e aqueles profissionalizantes, de formação específica, evidencia-se uma indefinição a respeito de qual seria a melhor abordagem pedagógica frente às exigências e desafios para a área de saúde.

Estas questões se fizeram mais presentes a partir da promulgação da Lei nº 5.692/71, que definiu compulsoriamente a formação profissional como objetivo terminal e único, criando necessidade de grandes adaptações tanto nos programas quanto nas instalações das escolas e recolocando a finalidade do ensino profissional. (GARCIA & LIMA FILHO, 2004).

Estes autores reconhecem que as bases de ensino necessitam de mudanças urgentes para responder às demandas de um mundo no caminho da globalização, pois observa-se o fracasso da profissionalização obrigatória na sua origem.

Neste sentido, o fracasso da profissionalização obrigatória preconizada pela lei 5.692/71, já renunciado pela dubiedade de intenções expressas pelos pareceres 45/72 e 76/755, foi reconhecido oficialmente pela promulgação da lei 7.044/82.

Esta Lei se refere aos acordos do MEC-USAID, que embalsamaram as reformas educacionais da ditadura e as questões a ela relacionadas preocuparam principalmente os pesquisadores das áreas do Trabalho e Educação.

Conforme a necessidade de se formar um profissional com características que atenda às perspectivas e necessidades do mercado de trabalho contemporâneo é que se repensa a prática pedagógica do enfermeiro. (RODRIGUES; SOBRINHO, 2007).

Instigado por questões que dizem respeito à atuação e à competência do enfermeiro no processo de formação de recursos humanos na área de enfermagem e na adoção de um projeto político-pedagógico que assegure qualidade de ensino e promova ações de melhoria na assistência, é que foi realizado este estudo.

O tema proposto é de fundamental relevância, frente às mudanças sociais advindas da globalização, pelas novas exigências educacionais na formação de recursos humanos na área de enfermagem e pela necessidade de se pesquisar cada vez mais sobre o papel do enfermeiro como docente.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O tipo de estudo realizado consistiu em uma revisão bibliográfica que enfocou o papel do enfermeiro como formador de recursos humanos na área de educação profissional em enfermagem. Segundo Rodrigues (2007) a revisão bibliográfica é aquela que recupera o conhecimento científico acumulado sobre um problema.

Trata-se de uma abordagem qualitativa descritiva em que foram selecionados 52 artigos que compuseram este estudo. Segundo Silva & Menezes (2000, p. 20), “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Este tipo de abordagem não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, baseada em outros estudos científicos.

A coleta de dados foi realizada a partir da busca de artigos científicos em bases de dados eletrônicas, como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Os critérios de inclusão para a definição dos artigos científicos que fizeram parte da amostra desta pesquisa foram: artigos em português, na íntegra com livre acesso *on-line*, sem estabelecer um período devido ao seu contexto histórico, porém foi dada ênfase aos artigos mais recentes.

Os critérios de exclusão foram artigos que não abordaram o tema escolhido, que não responderam à questão norteadora e que não estavam disponíveis *on-line* e escritos em outro idioma que não o português.

Na construção desta pesquisa, foi realizada, primeiramente, uma leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, para inclusão e exclusão de material, o que contribuiu para o processo e síntese da busca científica, bem como para a criação de um corpo de literatura compreensível. Para as consultas considerou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): **Educação Profissionalizante, Educação em Enfermagem, Educação Técnica em Enfermagem.**

De acordo com os resultados encontrados, a análise dos resultados foi dividida em três (3) capítulos.

O capítulo 01 aborda a história da enfermagem moderna e a formação profissional em saúde.

No capítulo seguinte é apresentada uma contextualização sobre o enfermeiro e o processo de educação em saúde, destacando suas dificuldades e facilidades na prática docente.

No capítulo 3 foram tratadas as questões relativas à identidade profissional do enfermeiro e, para finalizar, foram apresentadas as formas de desenvolvimento e organização curricular dos cursos de enfermagem, o perfil dos profissionais que os currículos querem formar, as bases multidisciplinares e as diretrizes dessa formação.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 A história da enfermagem moderna e a formação profissional em saúde: enfermagem

A história da enfermagem não surgiu com a criação das escolas, mas com os cuidados destinados às necessidades básicas humanas.

Germano (1993) aponta que, na época do descobrimento do Brasil, os índios, nas pessoas dos pajés, foram os primeiros a se ocuparem dos cuidados daqueles que adoeciam em suas tribos. Com a colonização, outros elementos assumiram, também, essas responsabilidades, dentre eles os jesuítas e, posteriormente, os religiosos, voluntários leigos e escravos selecionados para tal tarefa.

Antes do advento da "Enfermagem Moderna" no país, a Enfermagem brasileira era exercida por irmãs de caridade e leigos (recrutados, sobretudo, entre ex-pacientes e serventes dos hospitais), quase que exclusivamente a mercê do empirismo de ambos, forjado no embate das exigências concretas das rotinas das Santas Casas de Misericórdia espalhadas pelo Brasil. (SILVA, 1986; ALMEIDA & ROCHA, 1986).

A criação de escolas de Enfermagem no Brasil ocorreu na virada do século passado, com impulso após o ano de 1923. A primeira iniciativa oficial com relação ao estabelecimento da Enfermagem profissional no Brasil foi a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospital Nacional de Alienados, no Rio de Janeiro, pelo Decreto nº 791/1890, que seguia o sistema francês. (CARVALHO, 1972; GUSSEI, 1987).

No ano de 1923, foi criada, na cidade do Rio de Janeiro, a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), anexa ao Hospital Geral de Assistência daquele Departamento, hoje, Escola *Ana Néri*. (GERMANO, 2003).

Segundo Fernandes (1975; Gussi (1987) o médico sanitário, Carlos Chagas, ao tomar contato com o trabalho de padrão nightingaleano das enfermeiras norte americanas, acreditou ser este o profissional necessário para a estratégia sanitária do governo brasileiro e solicitou auxílio à Internacional Health Board para criar serviço semelhante no Brasil. Esta Fundação enviou nove enfermeiras americanas com o propósito de estruturar o serviço de enfermagem de saúde pública, no Rio de Janeiro, e fundar uma Escola de Enfermagem. Foram essas enfermeiras, portanto, as organizadoras da Escola e, também, as primeiras professoras daquele educandário.

Assim, foi criada a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública nos moldes das escolas americanas que utilizavam o "Sistema Nightingale", mesmo mantendo a contradição de preparar as enfermeiras dentro das enfermarias do Asilo São Francisco de Assis, adaptado para ser o hospital-ensino da Enfermagem, para o trabalho em saúde pública.

A Enfermagem exercida desde a fundação das primeiras Santas Casas tinha um cunho essencialmente prático; daí por que eram excessivamente simplificados os requisitos para o exercício das funções de enfermeiro, não havendo exigência de qualquer nível de escolarização para aqueles que as exerciam. (FERNANDES, 1975; GERMANO, 1993).

Dessa forma, gradativamente, surge a Enfermagem, com fins mais curativos que preventivos e exercidos no início, ao contrário de hoje, praticamente por pessoas do sexo masculino.

A formação de profissionais dessa área vem, a cada dia, sendo modificada frente às necessidades e modernizações do país, impulsionada pelo desenvolvimento econômico e social. Neste sentido, a globalização se expande de um lado trazendo crescimento socioeconômico e por outro lado o especulativo econômico.

Dantas e Aguilar (1999) apontam que a formação de profissionais de nível médio de enfermagem teve início em 1942 com o surgimento de hospitais-escolas, devido à necessidade de contratação de profissionais especializados para auxiliar nos procedimentos médicos. As enfermeiras eram responsáveis por atividades caracterizadas como administrativas.

Com o avanço tecnológico e científico, muitas mudanças ocorreram. Algumas delas provocadas pelo próprio Movimento Sanitário, que tratou de imprimir uma nova compreensão ao processo saúde/doença, procurando entendê-lo em sua estreita relação com as condições de vida e trabalho da população.

A partir dos hospitais-escolas, da evolução tecnológica e dos avanços nas pesquisas sobre o processo saúde-doença, as instituições passaram a requerer profissionais mais bem preparados, melhor qualificados e com adequada habilidade técnica e manual, o que proporcionou a origem da educação profissionalizante em Enfermagem. (KOBAYASHI; LEITE, 2004).

Segundo Carvalho (2001), o ensino técnico profissionalizante vem sofrendo alterações significativas nos últimos anos, com a mudança de uma formação tradicionalista, mecanizada e reprodutivista para um modelo de ensino por competências.

Sabe-se que a formação do enfermeiro não é voltada para o exercício da docência, e, sim, para fornecer a base teórica e prática para sua atuação profissional na assistência e para favorecer a educação permanente. (RIBEIRO, 2005).

Na área da Enfermagem, a educação em saúde é um instrumento fundamental para uma assistência de boa qualidade, pois o enfermeiro além de ser um cuidador é um educador, tanto para o paciente quanto para a família. (REVELES, 2007).

A formação do enfermeiro, nos moldes de bacharelado, como é oferecida, visa ao preparo do profissional para atuação nas áreas específicas da saúde, seja em nível hospitalar ou saúde coletiva. (JÚNIOR, 2008)

Não se nota um investimento em relação à atuação na área da docência que, nos últimos anos, se ampliou como campo de trabalho para o profissional enfermeiro, o que é evidenciado pelo aumento do número de escolas de nível técnico em enfermagem no Brasil.

Para Rodrigues e Sobrinho (2007), a formação do educador é colocada como um dos principais fatores que podem levar à melhoria da educação como da saúde. Assim, a reflexão acerca da formação do docente enfermeiro é fundamental devido à complexidade da sua prática profissional e da sua inserção no processo de ensino-aprendizagem da equipe de enfermagem.

Nesse contexto, entende-se a educação em saúde como um processo de ensino que o enfermeiro realiza com o objetivo de proporcionar aos profissionais uma crítica e uma construção dos conhecimentos da área de saúde em que estão ou serão inseridos.

Junior (2008) ressalta que, com o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem financiado pelo Ministério da Saúde, abriu-se um novo campo de trabalho para os egressos dos cursos superiores de enfermagem no campo da docência. Todavia, tais profissionais não têm, em seus currículos de graduação, disciplinas ligadas à formação pedagógica.

3.2 O enfermeiro e o processo de educação em saúde: Dificuldades e facilidades

Hoje é comum encontrarmos profissionais de diversas áreas inseridos no processo de educação para a área da saúde: enfermagem.

Entretanto, será abordado neste estudo a inserção do enfermeiro no processo de ensino como formador de recursos humanos na área de educação profissional em enfermagem.

Assim, questiona-se se todos os enfermeiros estão preparados para desempenhar uma construção crítica transformadora na área do ensino.

Diante dessa questão estudada, observa-se que a função de ensinar não está pautada para o enfermeiro apenas nos preceitos éticos e legais da profissão, mas estão inseridas, principalmente, no seu fazer cotidiano.

Boery (1994 p. 133) afirma, que:

Na formação do enfermeiro, o preparo para o exercício do ensino é negligenciado em relação ao preparo técnico- científico e acrescenta como agravante o fato de que durante o processo de formação do enfermeiro há uma predominância da abordagem tradicional de ensino. Tal fato, conseqüentemente, resulta na falta do pensamento crítico e reflexivo, que leva o enfermeiro a encontrar severas dificuldades quando se encontra na situação de "professor".

Nesta perspectiva, questiona-se o envolvimento do enfermeiro como professor. Para tanto, o professor precisa perceber as limitações e habilidades dos sujeitos, observando às características individuais, à história de vida de cada um e relacioná-las com o social.

Segundo Rozendo (1999), os professores universitários da área da saúde não dominam a área educacional e pedagógica, nem do ponto de vista filosófico nem do ponto de vista tecnológico, mas demonstram que estão se dando conta da importância dessa formação pedagógica, buscando cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação nessa área.

Os obstáculos didáticos frente à inserção do enfermeiro como professor é um dos fatos que se pode evidenciar pela falta de vivência na área. As narrativas trazem manifestações que evidenciam as dificuldades em ser professor e de adentrar um campo para o qual não se está preparado.

O Ministério da Educação e Cultura aponta que as definições de estratégias de educação que articulem o aprender, o fazer, o conviver e o ser, visam desenvolver o aprender a aprender, o conviver junto, a valorização das condições éticas e humanas, como, também, o desenvolvimento de atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. (BRASIL, 2001).

Entendemos que as escolas ainda não se adaptaram as constantes mudanças globais dos processos de diretrizes educacionais.

No desenvolvimento de sua formação, as atividades englobam tanto os princípios técnicos quanto filosóficos da formação humana. Esta formação deve seguir o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Lei do Exercício Profissional

(Cofen, 2002), as quais expressam competências inerentes a essa formação, e também às legislações específicas e correlatas (BRASIL, 2001).

Fernandes (2004) corrobora afirmando que todos esses atributos são indispensáveis à formação do enfermeiro e o educador em saúde deve assegurar-se por meio de estratégias de ensino baseadas nessa perspectiva de educação - educar para a cidadania e a participação plena na sociedade.

Entretanto, encontramos estudos que evidenciam o envolvimento de profissionais enfermeiros sem a devida qualificação para o ensino.

As pesquisas apontam que a maior parte dos enfermeiros não possui o curso de licenciatura em enfermagem ou formação pedagógica e, por meio das superintendências de ensino, recebem autorização para ministrarem aulas em caráter provisório. (BASSINELO & SILVA, 2005; FERREIRA JUNIOR, 2008;).

Com a busca de melhorias do ensino, as facilidades se consolidam no favorecimento do enfermeiro ser inserido no campo, devido à escassez de profissionais especializados e pouca exigência nos processos seletivos, aproveitando o conhecimento dos enfermeiros frente ao processo saúde/doença

Nas competências do docente, esses conhecimentos são fundamentais para que se formem profissionais de nível médio capacitados a atender as necessidades diárias decorrentes de suas funções. (VALENTE; VIANA, 2006).

Segundo Madeira (2006), por meio de estudo realizado com enfermeiras professoras da Universidade Federal do Piauí, constatou-se que a prática docente ainda é marcada pelo domínio técnico e pela falta de domínio pedagógico.

Conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem, a prática pedagógica do professor enfermeiro passa por um processo de mudança na formação de novos profissionais graduados em enfermagem capacitados para exercerem tais funções (PETTENGILL, 1998).

O sexo feminino se destaca nesse contexto, percebe-se a sobrecarga laboral que impacta, de modo diferenciado, a vida da mulher, tendo de permear as dificuldades enfrentadas na vida profissional, no exercício da maternidade e no desenvolvimento das atividades domésticas. (MADEIRA, 2006),

Segundo Pinhel (2007), a atividade de ensino é compreendida como inerente à ação dos profissionais enfermeiros, em razão até mesmo das atribuições exercidas na sua atuação profissional diária.

Frente a essas informações é evidente que, em algum momento da trajetória do enfermeiro, são postos em situações de ensino, quer seja na educação permanente dos profissionais sob sua responsabilidade, quer seja inserido em cursos de formação.

Segundo Malvina (2008), os obstáculos apresentados em relação ao professor são decorrentes da deficiência de preparação específica para a docência, do trabalho com disciplinas das quais não se tem vivência, linguagem, prática pedagógica sustentada pela dicotomia teoria-prática e da dificuldade em mudar essa prática

Segundo Campos (2009), o enfermeiro é um educador por natureza, pois ele é responsável por orientar os pacientes e equipe de enfermagem na prevenção de doenças, na promoção da saúde e na execução de técnicas. Desenvolve, também, atividades de educação em saúde que atendam necessidades sociais.

A compreensão da construção dos saberes deste profissional vai muito além da simples instrução técnica. Salienta-se que toda formação precisa de qualificação contínua para a construção e aquisição de novos saberes. Entretanto, ser um bom enfermeiro não significa envolver somente com atividades de ensino. Todo profissional deve ter primeiramente aptidão e busca permanente de conhecimento para apresentar seu diferencial, e assim envolver-se em processos de ensino.

3.3 A identidade do profissional enfermeiro, o desenvolvimento e organização curricular dos cursos de formação profissional para a área de enfermagem

A enfermagem sempre viveu os conflitos históricos e desafiadores, que possuem suas raízes ainda no cuidar realizado primordialmente pela família. Tem sua identidade formada gradualmente e transformada continuamente pelos sistemas socioeconômicos e culturais.

A inquietação em nós despertada pelo exercício da prática do enfermeiro como docente foi o primeiro passo rumo a construção desta pesquisa na busca de conhecimento científico no qual se pretende esclarecer a questão da identidade profissional do professor enfermeiro.

Para Pimenta (1999 p. 15-33):

A identidade profissional é constituída por meio dos significados que a sociedade atribui à profissão e sua constante revisão; à revisão das tradições; à reafirmação das práticas que resistem a inovações por conterem saberes válidos às necessidades da realidade; ao confronto de teorias e práticas já existentes; ao significado que cada professor confere à sua atividade docente cotidiana; às relações dos professores com seus pares, escolas, sindicatos e outros.

Se for feita uma busca em dados nos conselhos de enfermagem, será constatado que a enfermagem, hoje, é a maior força de trabalho na área da saúde e demanda o maior número de profissionais em uma instituição de saúde. A enfermagem se distribui de forma direta (atuando sobre registro empregatício) e indireta (atuando como profissional liberal em diversas funções, desde a técnica assistencial até as funções administrativas, como as consultorias). Em todas elas, exerce a função de ensinar. (BRASIL, 2001)

Vasconcelos e Prado (2004) corroboram afirmando que essa realidade faz questionar: Qual tem sido a conduta de trabalho do professor enfermeiro frente à realidade atual? Os enfermeiros que atuam na área de educação estão preparados para enfrentar os conflitos no processo de trabalho educacional e social? Quais têm sido as crenças e valores que orientam a prática pedagógica dos enfermeiros-educadores?

Ibisui (2005) afirma que o enfermeiro-professor é elemento fundamental para o ensino na enfermagem. É ele que detém o saber na área da enfermagem e outros profissionais de outras áreas nunca dirigirão plenamente os seus conhecimentos para a área da enfermagem, pois não pertencem a ela. O papel do enfermeiro é primordial para a formação de recursos humanos na área da enfermagem e para a formação de novos enfermeiros professores. Sendo assim, o seu peso se fortalece ancorado na complexa tarefa de ensinar os profissionais que cuidam da saúde e, além disso, o enfermeiro-professor contribui para elevar os níveis de escolaridade presentes nesse segmento, reduzindo o *déficit* de pessoal qualificado nas categorias auxiliar e técnico em enfermagem.

Esta autora ainda afirma que o enfermeiro tem, diante de si, a responsabilidade de preparar, continuamente em serviço, os profissionais, além de, também, atuar diretamente na qualificação e na formação de recursos humanos em enfermagem nas escolas profissionalizantes. (IBISUI, 2005).

O processo de formação dos profissionais de enfermagem deve estar voltado para as transformações sociais. Portanto, o profissional de ensino em saúde deve integrar suas

atividades à realidade dos alunos e incorporar aspectos inerentes à sociedade globalizada deste século. (RODRIGUES; SOBRINHO, 2007).

Segundo Rodrigues e Sobrinho (2007), é necessário que haja sempre a capacitação contínua de preparo técnico, teórico e pedagógico inserida no contexto econômico, político, social e cultural para que ocorram transformações na atuação do enfermeiro-educador. Para estes autores, a formação pedagógica do professor enfermeiro é considerada como uma prática secundária, deixando de ser reconhecida a relação entre ensino, aprendizagem e assistência.

Diante do exposto, passamos a ver o processo de construção curricular, que transpõe a ponte entre o saber e saber fazer colocado sobre a pessoa do profissional enfermeiro frente a sua identidade como enfermeiro e como docente na visão pedagógica.

Na década de 80 surgiram novas propostas de saúde, visando uma melhor organização do sistema, trazendo os pressupostos de equidade, integralidade e universalidade, como princípios norteadores das políticas no setor saúde, exigindo profissionais com formação generalista, capazes de atuar em diferentes níveis de atenção à saúde. Assim, houve discussões entre as entidades de classe, escolas, instituições de saúde entre outros acerca da necessidade de reformulação do currículo de 1972, pois este não seria mais capaz de atender as necessidades impostas pelo setor da saúde no Brasil. (MENDES, 1996).

Após um longo e exaustivo processo de discussão organizado pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) com a participação de escolas, instituições de saúde, entidades de classe e outros, concluiu-se uma nova proposta curricular, oficializada em 1994 pela Portaria nº 1721/94. O novo currículo prevê a formação do enfermeiro em quatro áreas: assistência, gerência, ensino e pesquisa. Tem como pressuposto a educação como possibilidade de transformação, centrada no desenvolvimento da consciência crítica, levando o enfermeiro à reflexão sobre a prática profissional e ao compromisso com a sociedade. (LIMA, 1994).

Segundo Rizzotto (1995), em todas as mudanças curriculares no ensino de enfermagem no Brasil, denuncia-se a predominância do modelo médico/hospitalar no ensino de graduação. As mudanças em nossa sociedade e nas políticas de saúde são fatores determinantes para a construção do ensino de enfermagem e formação de profissionais engajados na realidade. (FUSZARD, 1989)

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96), regulamentada pelo Decreto Federal nº 2.208/97, possibilitam a explicitação de um conjunto de questões e reflexões sobre o processo de trabalho em saúde e sobre a pertinência de valorização de uma cultura de saúde entre os seus agentes. (BRASIL, 1997).

O Ministério da Educação, por intermédio da Coordenação do Programa de Expansão da Educação Profissional, vem promovendo estudos e elaborando orientações no sentido de implementar as ações previstas na Lei para o conjunto das áreas de formação profissional. (BRASIL, 1997).

O Ministério da Saúde, por intermédio de sua Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS, foi convidado a colaborar na formulação de uma proposta de regulamentação para a área da saúde. (BRASIL, 1997).

Nesse sentido, e mediante cooperação com o Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Organização Pan-Americana da Saúde - Representação do Brasil foram realizados estudos, seminários e oficinas de trabalho com o intuito de subsidiar a elaboração de uma proposta de diretrizes curriculares para o ensino técnico na área da saúde. (BRASIL, 1997).

O reconhecimento da integralidade como um princípio ou diretriz que contemple as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo saúde-doença por meio de ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação que respeitem a integridade do ser humano deve ser, progressivamente, difundido como uma “nova cultura da saúde” na educação profissional. (BRASIL, 1997).

O pressuposto do discurso pedagógico das Diretrizes Curriculares Nacionais ressalta as especificidades da tarefa educativa em instituições escolares de ensino. O maior desafio encontrado é o estabelecimento de uma ação docente nas instituições, com desenvolvimento da competência crítica. Como exemplos típicos observam-se a interdisciplinaridade na área pedagógica para formação de novos profissionais de saúde.

Frente o caminhar desta pesquisa, é possível perceber que as Diretrizes Curriculares têm influência direta em todas as áreas de formação, independente de sua especificidade

A presença da questão curricular na área da saúde esteve predominantemente ligada ao ensino de graduação, notadamente do ensino médico, posteriormente da enfermagem e da odontologia, visando discutir a estrutura curricular e possíveis mudanças, introduzindo, por exemplo, a perspectiva dialética. (BACKERS & SCHUBERT, 1999)

O resgate histórico apresentado neste estudo sobre as mudanças curriculares no ensino de enfermagem deixa transparecer que a adequação ao mercado de trabalho constituiu-se em uma das preocupações para justificar as alterações ocorridas, o que impõe o questionamento a respeito de como acontecem às relações entre a escola e o mercado de trabalho. (RODRIGUES, 2000). Lopes (1996), alerta que, por um lado, o aparelho formador acompanha e se ajusta às necessidades do mercado e, por outro, o mercado é sempre inatingível pelas alterações curricular propostas para tal tarefa.

É nesse descompasso que surgem os questionamentos para tentar compreender esta dinâmica formadora e a necessidade social do trabalho, na busca de saber o valor que há de fato entre a teoria e a prática na formação profissional.

Abordar a questão curricular é adentrar um dos aspectos mais destacados do campo da educação, independente dos níveis em que ocorra o processo pedagógico. (GOMES, 2000).

A nova LDB assegura às instituições de ensino superior autonomia didático-científica, bem como autonomia em fixar os currículos dos seus cursos e programas. Assim, as universidades não têm a obrigatoriedade de seguir a regulamentação do currículo mínimo determinada pela Portaria 1721/94. No momento atual, o currículo não é mais o único determinante, mas base para direcionar e orientar o ensino de graduação em enfermagem. (RODRIGUES, 2000).

A partir da LDB, que concretizou, em 7/8/2001, o Parecer 1133 do CNE/CES, foi reforçada a necessidade da articulação entre Educação Superior e Saúde, objetivando a formação geral e específica dos profissionais, com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. (BRASIL, 2001).

Nesse sentido, o ensino de graduação em Enfermagem vem se transformando para acompanhar os avanços no âmbito da produção de conhecimentos e a rapidez com que se propagam as informações, além das transformações no âmbito social, político e ético. No atual cenário, destacam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais, expressas pela Resolução CNE/SES Nº 3/2001, que disponibilizam orientações necessárias para a estruturação de projetos pedagógicos de Instituições de Ensino Superior e que trazem como orientação basilar, o estímulo ao aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e ao aprender a conviver juntos. (BRASIL, 2001).

A LDB trouxe novas responsabilidades para as Instituições de Ensino Superior, docentes, discentes e sociedade, pois permite a formação de diferentes perfis profissionais a partir da vocação de cada curso/escola, esperando melhor adaptação ao mercado de trabalho, já que as instituições de ensino terão a liberdade para definir parte considerável de seus currículos plenos. (GALLEGUILLLOS, 2001).

Diante do exposto, ficou claro o compromisso e a responsabilidade da educação superior com a formação de profissionais competentes, críticos reflexivos e de cidadãos que passem a atuar, não apenas em sua área de formação, mas, também, no processo de transformação da sociedade formadora de recursos humanos na área da enfermagem. As Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Saúde surgiram para atender às exigências da nova LDB, que tem demonstrado como principal objetivo levar o aluno a ser crítico e reflexivo, buscando fomento científico para a sua prática, observando sempre o contexto social em que estiver inserido.

Brasil (2001) corrobora com o entendimento das informações, afirmando que a nova LDB objetiva levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

O destaque até então era o currículo mínimo, sem autonomia, limitado, vivenciado sobre imposição política, que não levava em consideração o contexto social, mas era apenas baseado nas necessidades geradas pelas necessidades de controle das epidemias.

A atual LDB oferece às escolas as bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas que devem orientar a elaboração dos projetos pedagógicos.

A LDB visa à formação de profissionais que possam se tornar críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, diante das demandas do mercado de trabalho, aptos a *aprender a aprender*, a assumir os direitos de liberdade e cidadania, enfim, compreender as tendências do mundo atual e as necessidades de desenvolvimento do país. (FRANQUEIRO, 2002).

As Diretrizes Curriculares definem, ainda, que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. (BRASIL, 2001).

A educação enquanto processo social extrapola a educação formal, aqui considerada como educação escolar em todos os níveis, pois necessita de sistematização para instrumentalizar indivíduos capazes de gerar e realizar as mudanças desejadas. (PERES, 2002).

O ensino de enfermagem está inserido no atual momento educacional brasileiro em que as oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se à consciência crítica do aluno, considerando todos os aspectos de ensino, tanto formal como também o aprendizado adquirido e construído no contexto do indivíduo, pesquisa ou extensão para a aprendizagem. (PERES, 2002).

Nenhum projeto tem seu valor bem representado quando não oferece vantagens sociais, por isso deve ser construído com o parecer de todos os envolvidos e interessados.

O COFEN e os Conselhos Regionais de Enfermagem, no seu conjunto, constituem uma autarquia vinculada ao Ministério do Trabalho e Previdência Social. São órgãos disciplinadores do exercício profissional do enfermeiro e dos demais profissionais compreendidas nos serviços de enfermagem. (COFEN, 2002).

Na Decisão COREN-RS N° 103/00, que dispõe sobre a normatização das atribuições dos Profissionais de Enfermagem, em seu Artigo 1º, destaca-se o inciso II, que diz: “são também consideradas atividades privativas do Enfermeiro: a) coordenar atividades de ensino dos cursos de graduação e nível médio de Enfermagem; b) promover e coordenar a "Educação Continuada" dos Profissionais de Enfermagem. (COFEN, 2002)

O ensino de enfermagem no país passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, tendo como reflexo de cada mudança o contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira.

Entende-se que a prática docente é determinante para a formação profissional, e que a profissão de professor é a mais "alvissareira" entre as profissões porque a demanda de aprendizagem da sociedade vai aumentar e o "grande desafio são bons professores que saibam transformar informação em formação". (DEMO, 2004).

Batista (2005) acrescenta que, para muitos professores, a docência em saúde é, geralmente, considerada secundária, deixando de reconhecer a existência de uma relação entre ensino, aprendizagem e assistência, bem como de serem discutidas as especificidades dos cenários do processo ensino-aprendizagem e seus atores: professor, aluno, paciente, profissionais de saúde e comunidade.

Os fatos aqui demonstrados permitem perceber que muitos docentes estão inseridos na área da saúde, sem o conhecimento de didática pedagógica, em razão de uma visão distorcida da real importância da função do docente no processo de formação.

A formação, o desempenho e o desenvolvimento da formação profissional levam a procurar o movimento de transformação do ensino no Brasil com base nos seus currículos. A formação pedagógica do docente enfermeiro é essencial devido à complexidade da prática profissional inserida na tarefa da educação. (BATISTA, 2005)

Observando o contexto em que os currículos eram gerenciados pelas idéias hospitalocêntricas, nas quais imperavam o domínio médico, não havia liberdade de gerenciamento e envolvimento do enfermeiro no processo de ensino.

Segundo Ito (2006), conseqüentemente, o perfil de enfermeiros apresenta significativas mudanças em decorrência das transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no Brasil e no mundo. (ITO, 2006).

As organizações dos currículos trazem uma nova metodologia de busca científica e valor do meio em que está inserida, sempre olhando e analisando o contexto em que as finalidades das propostas curriculares gera como discussão. Os currículos norteiam o percurso de ensino de um docente e, dentre suas características, deve-se destacar qual sua especificidade, em proposta norteadora que esta fundamentada.

Os processos educativos (os currículos) buscam a passagem do estado de desconhecimento relativo para um estado de conhecimento capaz de transformar a realidade. Na educação, é necessário considerar o contexto do indivíduo e do meio em que ele vive. (ITO *et al*, 2006).

A legislação sobre o ensino de enfermagem, desde a criação da Escola Anna Nery, compreendendo os currículos de 1923, 1949, 1962 e 1972, revela que a formação do enfermeiro era centrada no pólo indivíduo/doença/cura e na assistência hospitalar, seguindo o mercado de trabalho específico de cada época. (ITO *et al*, 2006).

Segundo Ito *et al*. (2006), todo o percurso histórico do ensino de enfermagem no Brasil, as relações sociais, políticas, de educação e de saúde influenciam diretamente no contexto da formação da enfermagem moderna, o qual passou por diversas modificações com atuação constante e fundamental das associações de classe voltadas para as adequações na formação do enfermeiro às necessidades da sociedade brasileira

Ainda neste contexto histórico do ensino de enfermagem no Brasil, é importante ressaltar que, em virtude da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, há inovações e mudanças na educação nacional, na qual é prevista uma reestruturação dos cursos de graduação, com a extinção dos currículos mínimos e a adoção de diretrizes curriculares específicas para cada curso. (ITO *et al*, 2006).

O desafio que é encontrado na realidade atual, no entanto, é adequar a incorporação tecnológica à estrutura de necessidades de saúde, para a qual se deve redefinir o papel do profissional formador de recursos humanos da área da saúde, visando atender o mercado de trabalho exigente sobre o conhecimento técnico, científico e as habilidades profissionais.

Como parte deste grande desafio hoje é formar um profissional com características transformadoras, transpondo o perfil de profissionais que os currículos querem formar para atender as exigências de trabalho assistencial de qualidade.

Segundo Ito *et al.*, (2006) o grande desafio na formação do enfermeiro é transpor o que é determinado pela nova LDB e pelas Novas Diretrizes Curriculares ao formar profissionais que superem o domínio teórico-prático exigido pelo mercado de trabalho, enquanto agentes inovadores e transformadores da realidade, inseridos e valorizados no mundo do trabalho.

Uma instituição comprometida com a educação, com seu envolvimento social, levando-se em consideração as expectativas de seu público, certamente quer ser representada por bons profissionais no mercado de trabalho. A necessidade de bons profissionais e a abertura de novas instituições de ensino abriram um caminho de busca pelo saber, que trouxe a necessidade de reflexão por parte das instituições sobre os currículos. Diante de tamanha responsabilidade no processo de formação profissional pressupõe-se que querem ser bem representados.

As bases multidisciplinares vêm construindo um novo contexto de forma igualitária, solidificando esta representação, com uma estrutura científica, o que, na prática, antes não era capaz de racionalizar. Nessas bases estão as políticas econômicas e sociais selecionadas ao perfil de mercado profissional.

A inovação, tanto nas práticas de saúde como na formação daqueles que neste setor irão atuar, é altamente desejada e tem sido motivo de elaboração e implementação de várias políticas públicas para que novos modelos de ensinar e de cuidar em saúde sejam viabilizados pelos mercados de trabalho. (PEREIRA & TAVARES, 2010)

Segundo Souza (2011), o homem não é neutro no mercado de trabalho, tem um papel de importância social a desempenhar. Assim como o trabalho não é neutro na vida dos homens, desempenha influências em suas esferas sociais, psíquica, física e econômica. Isto nos leva a observar o mundo do trabalho como um caminho de formação do homem como cidadão em constante construção criando harmonia entre o homem e sua representatividade na social.

As mudanças na conformação do trabalho, que ocorrem ao longo dos tempos e que caracterizam o movimento de reestruturação produtiva, repercutem em novos cenários do mercado de trabalho, que exigem determinadas características dos profissionais que neles se inserem e desejam permanecer produtivos. (SOUZA, 2011).

Com esses apontamentos percebe-se que é fundamental que, para o enfermeiro assumir o papel de professor, ele precisa possuir conhecimento na área específica da docência, bem como do processo educativo. A formação pedagógica é essencial no planejar, organizar e programar o processo ensino-aprendizagem como constituinte do desenvolvimento dos desafios que a docência requer para os dias atuais, fazendo uso das bases multidisciplinares dentro do contexto das diretrizes disciplinar.

As reformas educacionais iniciadas na última década no Brasil e nos demais países da América Latina têm trazido mudanças significativas para os trabalhadores docentes. São reformas que atuam, não só no nível da escola, mas em todo o sistema, repercutindo em mudanças profundas na natureza do trabalho escolar. (NORONHA, 2001; OLIVEIRA, 2003).

Na atualidade, novas questões são trazidas ao debate, e as discussões sobre os processos de flexibilização e precarização das relações de emprego e trabalho chegam, também, ao campo da gestão escolar. Tais estudos indicam que as reformas educacionais mais recentes têm repercutido sobre a organização escolar, provocando uma reestruturação do trabalho pedagógico. (NORONHA, 2001; OLIVEIRA, 2003).

As diretrizes auxiliam no desenvolvimento de um currículo por meio das habilidades e competências. Da mesma forma, elas são a base para a formação da educação superior, do aprimoramento cultural, técnico e científico do indivíduo, assim como da flexibilização dos currículos e do estabelecimento de Projetos Pedagógicos restauradores com o objetivo de mudanças na formação profissional. (FERNANDES, 2005).

Para Tardif, (2002, p. 175 e p. 176), os saberes da prática docente integram diversos saberes:

Os saberes profissionais: transmitidos pelas instituições de formação de professores, os saberes disciplinares: socialmente definidos e selecionados pela instituição universitária, integrados à prática docente por intermédio da formação contínua dos professores; os saberes curriculares: são os saberes sociais da instituição escolar; os saberes experienciais: elaborados no exercício da prática docente, que emergem e são validados pela própria experiência individual.

Na busca por entender o exercício do enfermeiro como formador de recursos humanos, embora não esteja no contexto da educação com formação em licenciatura e, sim, bacharelado, conforme o conselho Federal de Enfermagem, exercendo suas atribuições de órgão que normatiza as atribuições dos Profissionais de Enfermagem, nos faz entender que a função de ensino está vinculada à idoneidade do enfermeiro. Para isso faz se necessário que o enfermeiro esteja se qualificando como conhecedor da pedagogia de ensino, que só vem a somar no cotidiano de suas funções.

Oliveira (2003, p. 1114) indica a existência de uma relação direta entre a mundialização e as reformas na educação e a específica da seguinte forma:

O impacto sobre a organização do trabalho passa a exigir maior qualificação do trabalhador; Os governos aumentam as despesas com a educação, a fim de ter um sistema educacional bem estruturado; A comparação entre os diferentes países sobre a qualidade dos sistemas educacionais força os sistemas a buscarem os mesmos padrões; A utilização da informática, da educação a distância, como forma de baratear os custos e atingir maior número de pessoas; A Internet como forma de globalizar as informações e a educação.

Avaliando a complexidade deste estudo, percebe-se que o grande desafio da educação é formar um sujeito apto a estar sempre aprendendo, que saiba tomar decisões, que interaja com o mundo, o que, hoje, requer agilidade e novas formas de saber, devido à rápida evolução tecnológica. Dessa forma, o processo educativo beneficia o desenvolvimento profissional, determinando o progresso e a valorização da profissão, o que resulta no desempenho satisfatório do trabalho para a sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensinar e aprender não se apresentam como tarefa fácil aos enfermeiros como formadores de recursos humanos para saúde em enfermagem, frente às exigências de um caminho de globalização, em que a velocidade de informações e avanços tecno-científicos* - é responsável pelos desafios na formação profissional.

Esses desafios tornam-se mais difíceis quando colocados frente aos enfermeiros-docentes, que precisam estar totalmente imersos no processo de competências que vão além do preparo de uma aula, pois envolvem outros sujeitos, tais como alunos, pacientes, famílias, sociedade, patrão e outros.

A partir dos artigos analisados, por meio desta pesquisa, evidenciou-se que o enfermeiro que atua nessa área investe pouco na sua formação. Isso porque são poucos os profissionais do ensino técnico, que se especializam na área da docência.

Evidenciou-se, também, que com o processo de globalização, elevou a edição de estudos que abordam o ensino médio em enfermagem, porém são poucos os estudos que tratam, na sua totalidade, sobre o envolvimento do enfermeiro em atividade docente do ensino profissionalizante.

Este estudo visou despertar e incentivar o enfermeiro docente a buscar uma melhora na sua qualificação profissional, para que possa interrelacionar os conhecimentos da área da saúde aos conhecimentos da prática didático-pedagógica, para que possa formar profissionais técnicos em enfermagem bem preparados e trazer melhorias para uma assistência de qualidade ao cliente.

Sugere-se que os enfermeiros docentes do ensino profissionalizante desenvolvam mais pesquisas sobre o trabalho na docência e o desempenho de suas funções, para, com isso, contribuírem no que diz respeito a produções científicas e, conseqüentemente, otimização do seu desempenhar docente como profissional de enfermagem.

Dessa forma, este estudo evidencia uma proposta de reflexão sobre o fenômeno estudado, bem como apresenta subsídio como fonte de pesquisa para auxiliar nos desafios dos profissionais enfermeiros que têm o papel de formar novos profissionais para área de saúde: enfermagem.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, J. S. Y. **O Saber da enfermagem e sua dimensão prática.** São Paulo: Cortez, 1986.

BACKES, E.; SCHUBERT, V. M. **Currículo: Aspectos que educadores e educandos da enfermagem devem conhecer.** Texto Contexto Enferm 1999.

BARREIRA, I. A.; SAUTHIER.; J. BAPTISTA, S. S.; LOURENÇO, L. H. S. C.; SANTOS, T. C. F. Renovação no ensino e na pesquisa de história da enfermagem brasileira: a experiência da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Rev. Enferm. UERJ** 1997.

BASSINELLO, GREICELENE A. H.; SILVA, ELIETE MARIA. Perfil dos Professores de ensino médio profissionalizante em enfermagem. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, p. 76-82, 2005

BATISTA, N. A. **Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. Trabalho, Educação e Saúde.** Cidade: Editora, 2005.

BOERY, R. N. S. **O enfermeiro educador: Objeto de decoração? Uma história de Vida.** Cidade: Texto e Contexto Enfermagem, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. **Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília. 2001.**

BRASIL. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. **Resolução CNE/CES nº 3/2001.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 1133, de 7 agosto de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília (DF), 2001. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 29/10/2011.

CAMPOS, L. A. L. **O Enfermeiro como educador:** Uma contribuição da didática e da metodologia dialética na atuação profissional. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em: 26/09/2011.

CARVALHO, A. C. Orientação e ensino de estudantes de enfermagem no campo Clínico.. Tese de Doutorado. **Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.** São Paulo, 1972, 126p

CARVALHO, J. S. **O discurso pedagógico das diretrizes curriculares nacionais: competência crítica e interdisciplinaridade.** Faculdade de Educação da USP, 2001.

Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul. **Legislação.** Porto Alegre (RS), 2002.

DANTAS, R. A. S.; AGUILAR, O. M. O ensino médio e o exercício profissional no contexto da enfermagem brasileira. **Revista Latino Americano de Enfermagem**, Ribeirão Preto, 1999.

DEMO, P. **Universidade: aprendizagem e avaliação.** Porto Alegre (RS): *Mediação*, 2004.

FERNANDES, J. D. **O Ensino de Enfermagem e de Enfermagem Psiquiátrica no Brasil.** Dissertação Mestrado. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1975.

FERNANDES, J. D, *et al.* Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. **Revista Escola de Enfermagem**, USP, 2005; 39 (4):443-49.

FERREIRA JUNIOR, MARCOS ANTONIO. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, p. 866-71, nov./dez. 2008.

FRANQUEIRO, N. V. J. **Formação gerontológica em um curso de graduação em enfermagem - análise curricular mediante as novas diretrizes da educação** [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, 2002.

FUZARD, B. Innovative teaching strategies in nursing. **Rockville: Aspen Publishers**, 1989.

GALLEGUILLOS, T. G. B, OLIVEIRA, M. A. C. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. **Rev. Esc. Enferm USP.** 2001;35(1):80-7.

GARCIA, J. C.; VERDERESE, O. **Analisis de la enfermería en la América Latina.** Educación Médica y Salud, 1979.

GARCIA, N. M. D. LIMA FILHO, D. L. Politecnia ou educação tecnológica: desafios ao Ensino Médio e à educação profissional. **Caxambu: Editora**, 2004.

GERMANO, R. M. **Educação e Ideologia da Enfermagem no Brasil.** São Paulo: Cortez Editora, 3. ed, 1993.

GOMES, A. A. Educação e sociedade: Perspectivas de análise na sociologia. **In: Actas dos Ateliers do V Congresso Português de Sociologia**, 2000.

GUSSI, M. A. Institucionalização da Psiquiatria e do ensino de Enfermagem no Brasil. Ribeirão Preto: **Escola de Enfermagem de Ribeirão preto da Universidade de São Paulo**, 1987. História e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 145-176.

IBISUI, C. N. **A identidade profissional do enfermeiro professor do ensino técnico em enfermagem**. Ribeirão Preto: Editora, 2005.

ITO, E. E.; PERES, A. M.; TAKAHASHI, R. T.; LEITE M. M. J. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo. 2006.

FERREIRA JÚNIOR, M. A. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília. 2008.

KOBAYASHI, R. M.; LEITE, M. M. Formação de competências administrativas do técnico de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem, São Paulo, 2004**.

LIMA, M. A. D. S. Ensino de enfermagem: retrospectiva, situação atual e perspectivas. **Rev Bras Enferm**. 1994.

LOPES, A. R. C. Parâmetros curriculares para o ensino médio: quando a integração perde seu potencial crítico. In: **LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.). Disciplinas e integração curricular**:

MADEIRA M Z A. A prática pedagógica das professoras do curso de enfermagem: revisitando a construção dos saberes docentes [dissertação]. Teresina (PI): **Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí**; 2006

MALVINA, T. P. R.; José, A. C. M. S. **Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor** Rev. bras. enferm. vol.61 no.4 Brasília 2008.

MEDEIROS, M.; TIPPLE, A. C. V.; MUNARI, D. B. - A expansão das escolas de enfermagem no Brasil na primeira metade do século XX. **Revista Eletrônica de Enfermagem** (online), Goiânia, v.1, n.1, out-dez. 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/index>>. Acesso em 22/08/2011.

MENDES, M. M. R. O ensino de graduação em enfermagem no Brasil, entre 1972 e 1994 - mudança de paradigma curricular? [tese]. Ribeirão Preto: **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP**, 1996.

NORONHA, M. M. B. Condições do exercício profissional da professora e os seus possíveis efeitos sobre a saúde: estudo de casos das professoras do ensino fundamental em uma escola pública de Montes Claros, Minas Gerais. 2001. Dissertação (mestrado) – **Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal de Minas Gerais/Universidade de Montes Claros, Belo Horizonte/Montes Claros**.

OLIVEIRA, D. A. **As reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PEREIRA, W. R.; TAVARES, C. M. M. Práticas pedagógicas no ensino de enfermagem: um estudo na perspectiva da análise institucional. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo. 2010.

PERES, H. H. C, LEITE, M. M. J, KURCGANT, P. A percepção dos docentes universitários a respeito de sua capacitação para o ensino em enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 1998.

PETTENGILL, M. A. M. et al. O professor de enfermagem frente às tendências pedagógicas. Uma breve reflexão. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 32, n.1, p.16-26, abr. 1998.

PIMENTA, S. G. (1999): “**Formação de professores: Identidade e saberes da docência**”. In: PIMENTA, S. G. (Org.): Saberes Pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, pp. 15-33.

PINHEL, L. KURCGANT, P. Reflexões sobre competência docente no ensino de Enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**. São Paulo. 2007.

REVELES, A. G.; TAKAHASHI, R. T. **Educação em saúde ao ostomizado**: um estudo bibliométrico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2007.

RIBEIRO, M. I. L. C, PEDRÃO, L. J. O ensino de Enfermagem no Brasil: enfoque na formação de nível médio. **Rev. Nursing**, 2005.

RIZZOTTO, M. L. F. Vendo a questão da origem da enfermagem profissional no Brasil: a escola de enfermagem profissional e o mito da vinculação com a saúde pública [dissertação]. São Paulo: **Faculdade de Educação da UNICAMP**; 1995.

RODRIGUES, M. R. Teoria e prática assistencial na enfermagem: o ensino e o mercado de trabalho [dissertação]. Ribeirão Preto: **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP**, 2000.

RODRIGUES, M. T. P.; SOBRINHO, J. A. C. M. Enfermeiro Professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php.Brasília>>. Acesso em 10/08/2011.

ROZENDO, C. A.; CASAGRANDE, L. D. R.; SCHNEIDER, J. F.; PARDINI, J. C. Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área de saúde. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 15-23, abril 1999.

SILVA, G. B. **Enfermagem Profissional**: análise crítica. São Paulo, Cortez, 1986.

SOUZA, N. V. D. O.; CORREIA, L. M.; CUNHA, L. S.; PATRICIO, J. E.; ALVES, R.; ANTUNES, TATYANE, C. S. O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, 2011.

STUTZ, B. L. (1999). Técnico de Enfermagem: o perfil traçado por profissionais da área. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 52 (4), 606-614.

TARDIF, M. – Saberes Docentes e Formação Profissional. **Petrópolis: Vozes**, 2002.

VALE, E.G.; GUEDES, M. V. C. A nova política de educação e suas implicações nos cursos de graduação em enfermagem - apreciação crítica da Associação Brasileira de Enfermagem.

In: **Anais do 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem e 10º Congresso Panamericano de Enfermería; Florianópolis. Florianópolis.1999.**

VALENTE, G. S. C.; VIANA, L. O. A formação do enfermeiro para o ensino de nível médio em enfermagem: Uma questão de competência. **Revista Eletrônica Enfermeria Global**, 2006.

VASCONCELOS, C. M. C. B.; PRADO, M. L. Vivendo o sofrimento e os desafios no trabalho: expressões autocríticas de um grupo de enfermeiros educadores. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, vol.6, nº1. 2004. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br>>. Acesso em: 27.08.2011.

VERDERESE, O. Análisis de la enfermería en la América latina. **Educación médica y salud**, 13(4), 1979.